

A Filetta



09 mai 26

09 mai 26 SÁBADO 21:00

GRANDE AUDITÓRIO

A Filetta

Jean-Claude Acquaviva Seconda

François Aragni Bassu

Jean-Do Bianco Bassu

Petr'Antò Casta Seconda

Paul Giansily Terza

Jean-Vincent Servetto Seconda

Maxime Vuillamier Bassu

Benedictus

(*Via crucis* / litúrgico – Jean-Claude Acquaviva)

Paghjella: u versu di Paulellu

(*In memoriam* / tradicional

– Jean-Claude Acquaviva)

Kyrie Eleison (*Intantu* / litúrgico

– Jean-Claude Acquaviva)

Lacrymosa (*Di Corsica Riposu* / litúrgico

– Jean-Claude Acquaviva)

E lode di u sipolcru

(*Semana Santa* / tradicional – Tagliu)

Sub tuum (*Salve Regina* / litúrgico

– Jean-Claude Acquaviva)

Requiem (*Di Corsica Riposu* / litúrgico

– Jean-Claude Acquaviva)

Ghmerto (tradicional – Géorgie)

Si more a cità (*Édipo Rei* / Sófocles

– Jean-Claude Acquaviva)

Bunghjornu o madamicella

(*In memoriam* / tradicional)

A paghjella di l'impiccati (*Intantu* / Ghjuvan-Teramu Rocchi – Jean-Claude Acquaviva)

Ruvine sò (*L'altru mè* / Fernando Pessoa

– Jean-Claude Acquaviva)

Don Juan - Générique

(*Don Juan* / Marcel Acquaviva – Bruno Coulais)

Trà i debbii maiò

(*Don Juan* / Marcel Acquaviva – Bruno Coulais)

Joyeux anniversaire

(*Le libertin* / litúrgico – Bruno Coulais)

Norbu

(*Himalaya l'enfance d'un chef* – Bruno Coulais)

La colère de Karma

(*Himalaya l'enfance d'un chef* – Bruno Coulais)

La folie du Cardinal

(*Le libertin* / litúrgico – Bruno Coulais)

O instinto de preservação das tradições locais é comum em muitas regiões do planeta e, com frequência, é dos mais novos que surge a defesa mais acérrima e empenhada dessas tradições, entendendo-se como guardiões de culturas legadas pelas gerações anteriores. Em muitos casos, sabem que sem a sua intervenção essas práticas correm o risco de desaparecer à medida que os anciãos vão partindo e levando consigo as suas histórias, as suas melodias, a sua sabedoria.

Em 1978, um grupo desses jovens – alguns deles ainda adolescentes – quis garantir a preservação do canto polifónico da região francesa da Córsega, começando a encontrar-se, a recolher repertório e a reinterpretá-lo, alinhado com essa tradição que corria, de facto, risco de extinção. Durante os seus primeiros anos, o coletivo A Filetta dedicou-se sobretudo aos temas do cancionero sagrado e profano, trabalhando a partir do património dos cantares mediterrânicos, com especial foco nas complexidades harmónicas das vozes masculinas do canto litúrgico e do *paghjella* corso – inscrito pela UNESCO, desde 2009, no Património Imaterial da Humanidade.

Nesse movimento inicial, o grupo A Filetta defendia também um combate à modernização – temendo a traição a este canto passado de geração em geração –, característica que havia de destacar-se ao longo de uma discografia iniciada com *Machja n'avemu un'altra* (1981) e que traria, de disco para disco, uma clara evolução técnica e uma crescente aclamação local. Durante toda essa década, sucederam-se as atuações em festivais e em igrejas da região, tornando-se uma das mais emblemáticas formações da Córsega.

Nos anos 1990, A Filetta começou a conquistar os palcos internacionais, ao mesmo tempo que a persistência nos arranjos polifónicos foi, aos poucos, permitindo algumas abordagens menos convencionais. O coletivo corso começaria então a ser convidado para colaborar com cineastas ou coreógrafos, tais como Bruno Coulais e Sidi Larbi Cherkaoui. Com Cherkaoui, premiado coreógrafo belga, o grupo trabalhou em obras como *Apocrifu*, *Puz/zle* e *In Memoriam*, com a música de A Filetta a assumir um papel preponderante.

A expansão da sua atividade levaria o grupo a gravar também com Paolo Fresu e Daniele di Bonaventura no álbum *Mistico Mediterraneo*, editado pela prestigiada ECM Records, a colaborar com Danyèl Waro, cantor das Ilhas Reunião, com a cantora libanesa Fadia Tomb El-Hage, os percussionistas japoneses Kodo, o músico egípcio Abdullah Miniawy ou o Constantinople Ensemble, e a atuar ao lado de outros grupos vocais da Sardenha, da Grécia e da Geórgia.

Com o propósito de não deixar desaparecer o canto polifónico da Córsega, os membros de A Filetta reconhecem que tão importante quanto a sua relação com a memória é a convicção de que continuam a refletir as vidas de muita gente através das suas canções. Porque a imensa beleza telúrica deste magnético canto é tanto de ontem como de hoje – a única maneira de uma tradição se manter viva.

23 mai 26

SÁBADO 21:00 - GRANDE AUDITÓRIO

Gurdjieff Ensemble

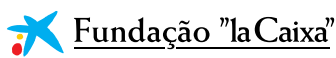
Zartir

três séculos de música da Arménia



A COR DA ROMA DE SERGUEI PARADJANOV © DR

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICAS DO MUNDO



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.